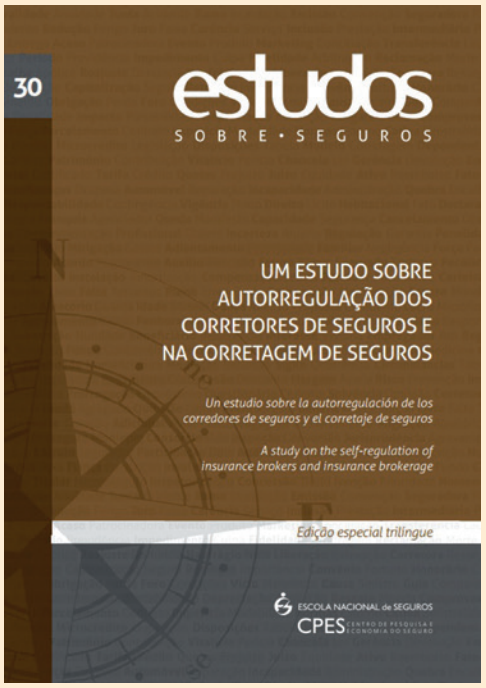
tendências

Autorregulação de corretoras de seguros



http://migre.me/tFpLt

No mês passado, a Escola Nacional de Seguros lançou o texto "Um estudo sobre autorregulação dos Corretores de Seguros e na Corretagem de Seguros", de nossa autoria. O material, de 65 páginas, aborda diversos aspectos sobre a forma de fiscalização e controle de tal mercado.

Ao todo, oito capítulos, considerando também a introdução e a bibliografia. No segundo capítulo, uma análise teórica sobre o que é autorregulação, como ela funciona e quais são os cuidados necessários para o seu sucesso. Também temos a análise das diferenças de seus dois tipos existentes: voluntária (opcional para o participante) e legal (função delegada pelo Estado).

No capítulo três, uma descrição detalhada de quatro autorreguladoras já atuando no Brasil, fora do setor de seguros: o SARB (usada em bancos), o CONAR (em publicidade e propaganda), a ANBIMA (para gestoras de ativos financeiros) e a BSM (do tipo legal, para corretoras de valores que operam nas bolsas).

O capítulo quatro analisa a fiscalização e a autorregulação de seguros em termos mundiais. Enfoca a posição de organismos internacionais a respeito do tema, alguma literatura teórica e a situação de determinados países com relação a esse aspecto - Austrália, Canadá, EUA e Hong Kong.

No capítulo cinco, estuda especificamente a fiscalização de corretores de seguros no Brasil. Basicamente, como ela funciona, a legislação a respeito, além de indicadores comparativos com outros segmentos profissionais (médicos etc).

No capítulo seis, o que é e como atua o IBRACOR, a autorreguladora dos corretores de seguros. Há um levantamento histórico, legal e infralegal detalhado, desde a fundação dessa entidade.

Por fim, as conclusões. Por exemplo, comparando com os dados dos países, dois pontos se destacam. Primeiro, a importância que o assunto distribuição de seguros tem nessas economias com, muitas vezes, a criação de uma legislação ou entidades específicas para esse fim.

Segundo, em muitos casos, a participação dos próprios corretores de seguros, como elementos auxiliares nessa fiscalização. O texto termina afirmando que, seguindo tendências internacionais, o Brasil pretende modernizar a fiscalização desse segmento. Isso é louvável, mas a presença desses próprios profissionais, fortemente interessados nesse tema, não deve ser desprezada nessa trajetória. Fica aqui a dica de leitura!

Esta coluna é elaborada pelo consultor de economia do Sincor-SP, Francisco Galiza

Ao concentrar suas atividades em um único prédio próprio, a Escola Nacional de Seguros estabelece um marco e se destaca na maior cidade do País, consolidando sua trajetória de 45 anos ensinando o mercado de seguros a crescer!

- Prédio com fácil acesso e excelente localização, no coração financeiro de São Paulo;
- Área de 4.500m², distribuídos por 9 andares;
- 28 salas de aula com capacidade total para 1.100 alunos;
- Auditório para 150 pessoas.

Um prédio à altura da Escola Nacional de Seguros!

Venha nos fazer uma visita:
Rua Augusta, 1.600, Consolação.

ESCOLA NACIONAL de SEGUROS

www.funenseg.org.br